

PREFÁCIO
“DESABAFO”

NÃO PERCA POR FAVOR

Não tenho diante de mim um estudo qualquer. Trata-se de um trabalho de grande mérito que o conhecido de todos nós, Doutor João Pereira de Moura, que Portugal conhece por lugares que exemplarmente ocupou na Administração Pública e pelas posições claras que ia tomando em situações difíceis, resultado também da sua mui boa formação cristã e até pelo entusiasmo com que mergulhava e procurava testemunhar a Doutrina Social da Igreja. Lia, refletia, juntava-se a tantos outros marcados pelas mesmas preocupações. A História não esquecerá que Portugal deve muito a um e a outros e este livro precioso agora publicado vai avivar gratamente muita memória.

É logo de louvar esta paixão por matérias que, afinal, terão mesmo a ver com a sorte do mundo e com o modo de ser e estar da Igreja no mundo. Por isso, será também uma paixão marcada por uma fé esclarecida e entusiasmada.

Este interesse do Autor por estas matérias – por esta vida – vem de longa data e quantas mentes iluminou para os comportamentos mais construtivos.

Andávamos pelos tempos préconciliares e conciliares. A fé, o estudo, o empenho pela construção de um mundo melhor através de uma igreja consciente da sua missão, tinham que andar de mãos dadas e é que andaram em muitos cristãos portugueses, com destaque para o nosso Doutor João Pereira de Moura.

A Igreja é para o mundo. Tem que SAÍR como dirá mais tarde o Papa Francisco e comungar todas as situações do Outro, inclusive do Planeta. Se quisermos, e por outras palavras, A Igreja é o Altar do Mundo.

São de uma riqueza extraordinária as mensagens das Encíclicas Sociais dos últimos Papas. Vamos dizer que nelas encontraríamos os segredos da

reconciliação da Humanidade, a mais válida e sólida contribuição para a construção do Homem. É que, no fundo, é da Construção do Homem que se trata. No presente (sobretudo!) como no passado, é assunto que cada vez mais aflige menos os responsáveis. Permito-me localizar aqui, as grandes máximas de João Paulo II:

- À Igreja compete cantar, isto é, defender e promover, por todas as formas a Dignidade do homem. O homem vale Deus!
- À igreja compete ajudar as pessoas a descobrirem a sua Dignidade e a agirem em conformidade. Que função magnífica esta da Igreja, quicá muitas vezes esquecida.
- À igreja compete denunciar, com coragem e sem medo, as agressões praticadas contra a Dignidade do homem, se quisermos e melhor, contra os Direitos humanos, tão cantados e tão ignorados e ofendidos.

É conhecido o lema-projeto do Grande Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. “De joelhos diante de Deus – De pé, diante dos Homens”. Este programa pastoral, que cumpriu à risca, mereceu-lhe um doloroso exílio de dez anos.

Já agora, apetece-me apontar que nas salas de aula do Seminário de Vilar, onde era Reitor e Professor, fez quadras com tal legenda.

Igreja e Direitos humanos. Direitos Humanos e Igreja. Por aqui andou e sempre muito bem acompanhado o nosso Doutor João Pereira de Moura, cujo percurso acompanhei com muito interesse (e alguma conviência), noutros tempos.

Lembrou-se e em boa hora de nos oferecer o fruto das suas reflexões e ações de Ontem e de hoje. Oxalá o mereçamos. Parar e refletir com este livro nas mãos é estar a ver todo o presente com problemas quase sem solução, é estranhar comportamentos de responsáveis políticos, por vezes impensáveis, é estar vivo, atento e atuante no mundo dos nossos dias.

Vale a pena ler. Vale a pena aproveitar conhecimento, cultura e reflexão para pensar.

Convenço-me de que quem o fizer se sentirá na obrigação de dizer: *Obrigado, Doutor João Pereira de Moura.*

Manuel da Silva Martins